



O BAIRRO SANTO INÁCIO EM MONTES CLAROS - MG: sua infra-estrutura e o atendimento à saúde

Bárbara Andréia Alves Andrade

barbaraaa17@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Montes Claros

Gerlaine Soares Silveira

gerlainess@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Montes Claros

Suely Rodrigues de Oliveira

suelyrodrigues31@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Montes Claros

Yara Maria soares Costa da Silveira

yara.mariasilveira@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO

Este trabalho busca conhecer a infra-estrutura do bairro Santo Inácio, apresentando algumas das suas deficiências fato que têm inibido o desenvolvimento local, bem como analisar a atuação da Estratégia de Saúde da Família - ESF na área. Esta pesquisa envolveu revisão bibliográfica, pesquisa de campo, análise de dados e também busca de informações em órgãos públicos. Espera-se que possa colaborar informando os moradores e órgãos públicos responsáveis da necessidade de ações coletivas locais e maior atenção no que diz respeito a melhorias do lugar, como realização de obras de infra-estrutura, e também no setor da saúde. O estudo se desenvolve em seis partes: introdução, onde se expõe uma breve descrição da motivação deste trabalho, rápida caracterização do processo de urbanização da cidade de Montes Claros, além de apresentar, simplificada, seu objetivo; em "História e caracterização da cidade de Montes Claros" e "O bairro Santo Inácio: um pouco de sua história e sua localização geográfica", faz-se descrição das principais características históricas, físicas e sociais da cidade e do bairro; "Infra-estrutura do bairro Santo Inácio" traz exposição das condições infra-estruturais locais e sua influência na vida cotidiana de seus moradores; a quarta parte, "A saúde no bairro Santo Inácio", apresenta breve relato sobre a Estratégia de Saúde da Família no bairro e os serviços prestados à comunidade; por fim, "Considerações" expõe a necessidade de ampliação da infra-estrutura e serviços de saúde, ações necessárias ao bem-estar social local.

Palavras-chave: Infra-estrutura, Saúde, Bairro Santo Inácio

INTRODUÇÃO

O termo urbanização designa o processo de crescimento da população urbana em relação à população rural (SPÓSITO, 1988). Esse fenômeno é uma consequência, entre outros fatores, do desenvolvimento industrial, já que a instalação de indústrias nas cidades proporciona aumento demográfico. A urbanização ocorreu primeiramente na Europa, especificamente na Inglaterra em meados do século XVIII, se expandido mais tarde para outros países.

No Brasil, o processo ocorreu em função de diversos fatores, como a mecanização da agricultura e a implantação das indústrias. O estímulo principal se deu a partir de 1930, no governo de Getúlio Vargas, presidente que adotava uma política nacionalista.

Em 1950, esse processo de industrialização foi intensificado no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, que substituiu a política nacionalista pela desenvolvimentista. Tal fator resultou em maiores investimentos estrangeiros, favorecendo a criação de indústrias.

O incremento no número de indústrias implantadas foi acompanhado por um aumento populacional nas cidades brasileiras o que ocasionou diversos problemas para a população, principalmente para aqueles mais carentes que habitavam em periferias e áreas inadequadas, como as favelas.

Em Montes Claros-MG, esse processo de urbanização foi similar ao de demais cidades brasileiras, pois acompanhou o processo de industrialização que se intensificou na região por volta das décadas de 1960 e 1970. A instalação dessas indústrias está relacionada principalmente a vinda da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE, implantada no município devido a sua localização geográfica, posição como centro regional e por possuir infra-estrutura necessária (LEITE, 2003). O órgão e os benefícios injetados beneficiaram a cidade significativamente.

O progresso observado é acompanhado pelo surgimento de um novo cenário urbano marcado por rápido aumento demográfico desencadeado pelas migrações, gerando assim, graves conseqüências tais como o surgimento de assentamentos subnormais e deficiência na prestação de serviços urbanos em função da falta de planejamento que compromete, também, a prestação de serviços de saúde do sistema oficial.

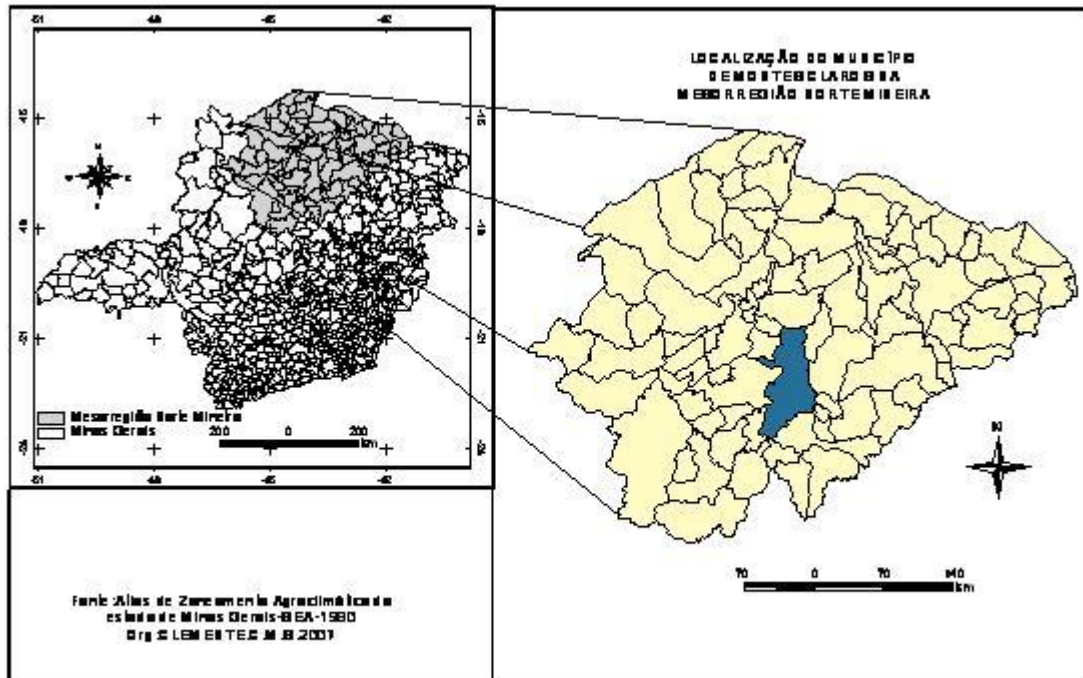
Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo conhecer a infra-estrutura do bairro Santo Inácio, apresentando suas deficiências, com foco no setor de saúde e informando os moradores locais e também órgãos públicos para que assim, possa haver implantação de melhorias no local. Para alcançar tal objetivo, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica; pesquisa de campo com aplicação de questionário de forma aleatória sobre 25% da população, abrangendo todas as ruas do bairro, para obter-se dados significativos e fidedignos; busca de informações em órgãos públicos, dentre eles, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Prefeitura Municipal de Montes Claros-PMMC (Secretaria de Planejamento-SEPLA), além do Programa Saúde da Família do bairro Vila Telma; elaboração e organização de mapas, figuras e gráficos, favorecendo o melhor entendimento dos dados expostos.

HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE MONTES CLAROS

Em 1857, a então “Vila Montes Claros das Formigas” tinha uma população de aproximadamente dois mil habitantes e a infra-estrutura existente assemelhava-se a de demais pequenas cidades da região. Os políticos da época almejavam a emancipação da Vila a categoria de cidade, o que se concretizou através da lei 802 de 1857 (PAULA, 1979).

Segundo o sítio eletrônico da Prefeitura da cidade, Montes Claros ocupa uma área urbana de 97 Km², situada na mesorregião norte do estado de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas: 16°04'57” e 17°08'41” de latitude sul e entre as longitudes 43°41'56” e 44°13'1” de longitude oeste de Greenwich, com altitude média de 638 metros. O clima é tropical, quente e seco, e a vegetação predominante é o cerrado, com ocorrência de área de transição (cerrado/caatinga). A população urbana desse centro era de 352.384 habitantes (IBGE, 2007). A cidade localiza-se a 418 Km da capital do estado e está entre os principais entroncamentos rodoviários do país, sendo servida dentre outras pelas rodovias: BR-135, (Montes Claros – Belo Horizonte); BR-365 (Montes Claros - Uberlândia), MG-251 (Rio - Bahia), conforme a mapa 1.

Montes Claros é pólo regional do norte de Minas Gerais, seu raio de influência atinge o norte, nordeste e noroeste de Minas e sul da Bahia. As principais atividades econômicas presentes na cidade são comércio, serviços, indústria e pecuária.



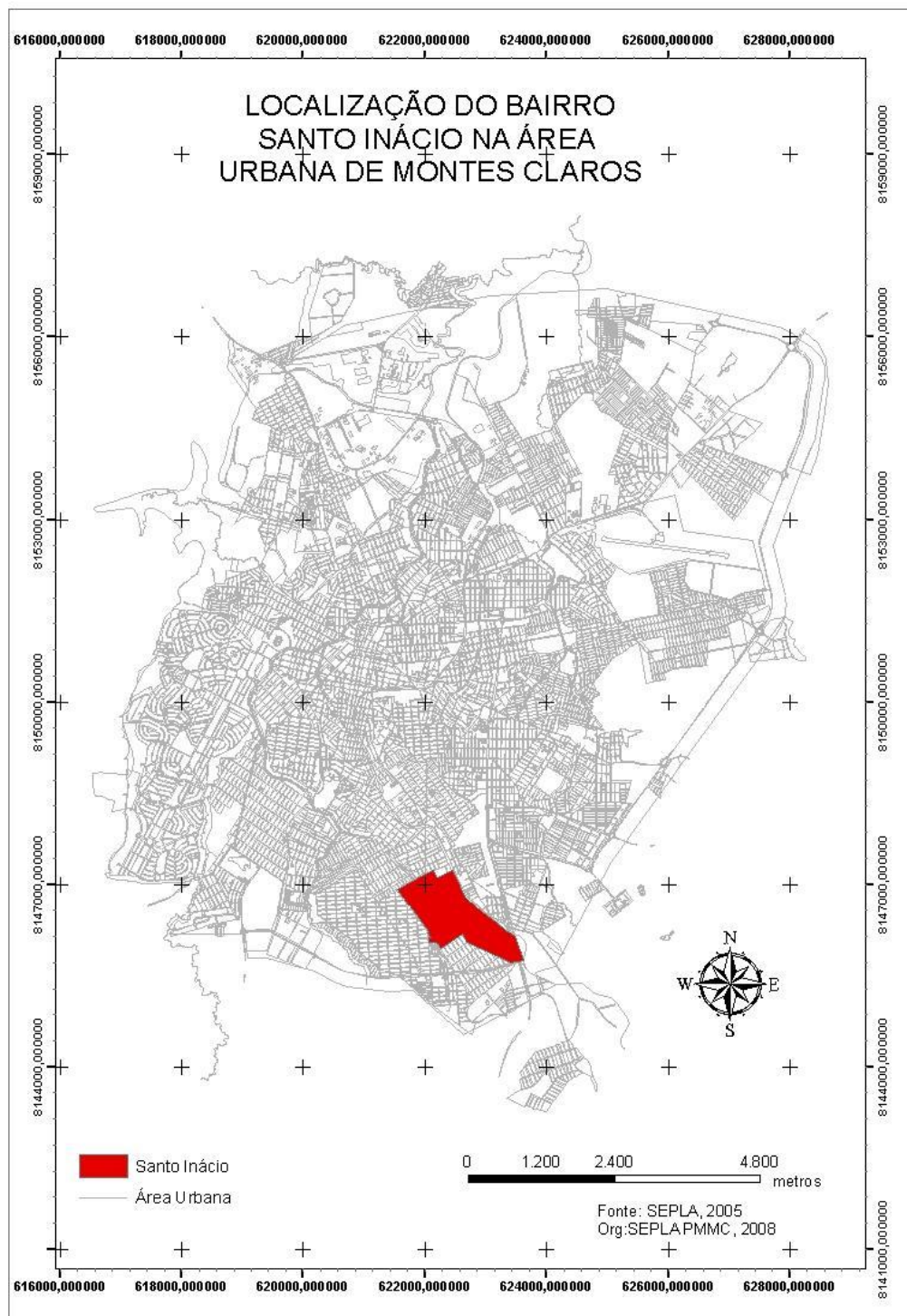
Mapa 1 - Localização do município de Montes Claros na mesorregião norte mineira.
Fonte: Atlas de Zoneamento Agroclimático do estado de Minas Gerais-SEA-1980
Organização: CLEMENTE C.M.S. 2008

No âmbito educacional, a cidade possui várias escolas públicas e privadas e também instituições de ensino superior, sendo duas públicas: Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES e um núcleo da Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, e oito faculdades privadas: FACIT (Faculdade de Ciência e Tecnologia – Fundação Educacional de Montes Claros), FACOMP (Faculdade de Computação de Montes Claros), FUNORTE (Faculdades Unidas do Norte Minas), ISEIB (Instituto Superior de Educação Ibituruna), FIP-MOC (Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros), FASA (Faculdades Santo Agostinho), UNIPAC (Universidade Presidente Antônio Carlos) e UNOPAR (Universidade Norte do Paraná).

Na área da saúde, o município conta com quatro policlínicas, sete hospitais, quinze centros de referência em saúde, oito postos de saúde e um centro de apoio diagnóstico e assistência e oftalmologia.

O BAIRRO SANTO INÁCIO: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA E SUA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O bairro Santo Inácio localiza-se na região sudeste da cidade de Montes Claros-MG, conforme o mapa 2, e ocupa uma área de 1,38Km². Limita-se com os bairros: Maria Cândida, Vila Telma, Santa Rafaela, Dona Gregória, Cristo Rei e Nossa Senhora das Graças. Segundo o IBGE (censo 2000), a população do Santo Inácio era de aproximadamente 1644 habitantes, sendo 831 homens e 813 mulheres.



Mapa 2 - Localização do bairro santo Inácio na área urbana de montes Claros.
Fonte: SEPLA, 2005.
Organização: CLEMENTE, C.M.S.2008.

De acordo com informações cedidas por moradores, o bairro constituía-se numa fazenda denominada “Pau Preto”, que, posteriormente, foi dividida em chácaras das quais algumas foram loteadas e outras ainda permanecem no local. Em 1966, foi aprovado o primeiro loteamento, assinado pelo então prefeito Antônio Lafetá Rebelo, em que constava como proprietário o Dr. Alpheu Gonçalves de Quadros. Após esse processo, a localidade foi nomeada Vargem Grande.

Aproximadamente em 1983, a pedido dos moradores, o nome do bairro foi alterado, já que na cidade havia outro com o mesmo nome, o que gerava certos transtornos. A escolha do novo nome foi uma homenagem ao jesuíta Inácio de Loyola, integrante da corporação religiosa que coordena a paróquia a que a igreja do bairro pertence.

INFRA-ESTRUTURA DO BAIRRO SANTO INÁCIO

Montes Claros experimentou um acelerado crescimento populacional nas décadas de 1960 e 1970, devido à instalação de indústrias na cidade, através de incentivos da SUDENE. ANDRADE (1993, p.83) mostra que:

A SUDENE nasceu da política desenvolvimentista de Kubitscheck, quando se procurava objetivar o crescimento econômico do país, de forma acelerada e com a integração das áreas consideradas periféricas ao núcleo mais dinâmico.

Com o acelerado crescimento a cidade se transformou em um pólo de atração populacional, especialmente para moradores da área rural e de pequenas cidades vizinhas que almejavam melhores condições de vida, um dos fatores que gerou no referido sítio urbano crescimento desordenado.

Os benefícios de infra-estrutura não atenderam de forma homogênea as diversas localidades dificultando o desenvolvimento de alguns bairros da cidade, em especial dos periféricos de baixa renda. Silveira (2006) afirma que é muito comum nas cidades a grande diferença entre áreas centrais, que são prósperas e bem atendidas, e áreas periféricas, onde predomina a concentração de pobreza e falta de desenvolvimento.

Essa discrepância está relacionada à distribuição heterogênea de recursos públicos, afetando incisivamente áreas não beneficiadas. Tal situação é visível no bairro Santo Inácio, que não apresenta infra-estrutura satisfatória (figura 1), o que prejudica bastante a qualidade de vida dos moradores.

Com base nos dados do IBGE (censo 2000), os moradores do local contam com assistência satisfatória em relação a alguns serviços públicos como abastecimento de água (97%), coleta de lixo (95%) e rede de esgoto (99%).

A Associação de Moradores surgiu aproximadamente em 1983 e trouxe, no decorrer dos anos, importantes benefícios para o bairro, como a construção da Escola Estadual Monsenhor Gustavo que é a única instituição de ensino básico presente no local. A referida associação está atualmente desativada, fator que vem colaborando negativamente para a situação do local atualmente. Corrêa (1989) afirma que moradores organizados em associações podem exercer pressões sobre o governo, levando esse a implantar infra-estrutura urbana.

Verificou-se o desinteresse por parte dos moradores, em relação à Associação, o que pôde ser constatado através da pesquisa, em que 86% dos entrevistados alegaram desconhecer sua existência, enquanto 14% acreditam que há. Atualmente existe uma proposta de se mobilizar a comunidade local para criar uma diretoria composta por moradores e daí eleger um presidente para reativar a associação.



Figura 1 – Imagem de satélite do bairro Santo Inácio e adjacências
Fonte: Google Earth e Digital Globe
Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2009.

A ausência de áreas de lazer como praças públicas e quadras poliesportivas é um dos problemas enfrentado pelos moradores. Diante disso, a comunidade encontra, no bairro, apenas os barzinhos como locais de diversão, principalmente em finais de semana e feriados.

Outra deficiência detectada, como se pode ver na figura 2 é a ausência de asfalto em quase todas as ruas, o que trás diversos transtornos, entre esses o comprometimento da saúde da população, afetando também o desenvolvimento local, já que ruas asfaltadas incentivariam outros benefícios, como a presença de maior quantidade de comércios, trazendo comodidade e conforto aos moradores, já que estes são obrigados a deslocarem-se para outras regiões para realizarem suas compras. Haveria promoção, também, da especulação imobiliária, o que poderia levar ao preenchimento dos vazios urbanos da região. O gráfico 1 expõe os dados relativos ao nível de satisfação dos entrevistados em relação ao asfalto.



Figura 2 – Fotografia da Avenida São Judas, no Bairro Santo Inácio
Fonte: ANDRADE, 2008
Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2008

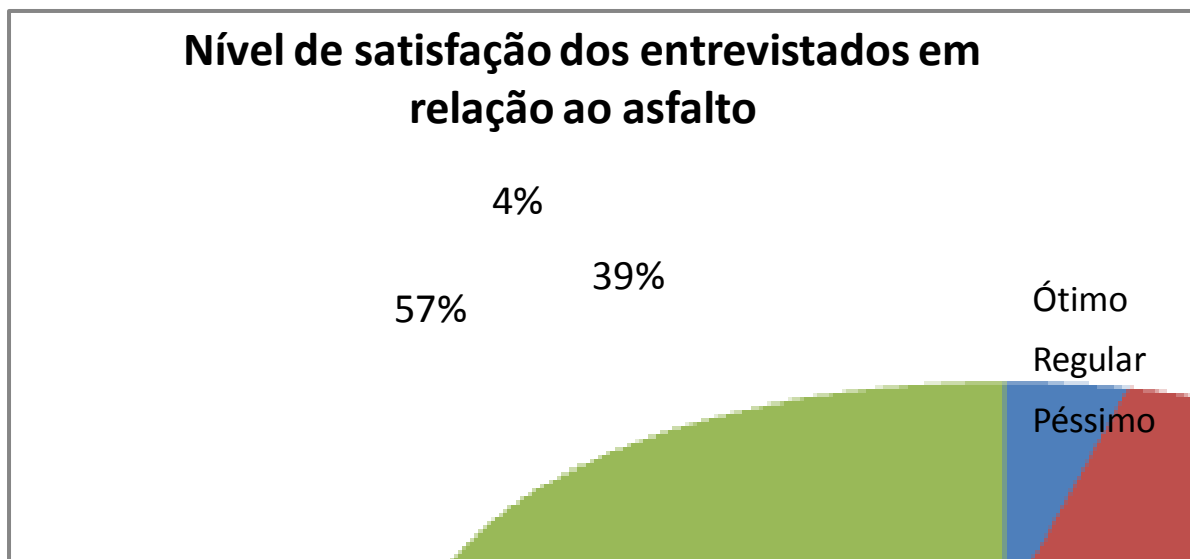


Gráfico 1: Nível de satisfação dos entrevistados em relação ao asfalto
Fonte: Pesquisa aplicada sobre a população do bairro Santo Inácio, 2008.

Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2008

Outro problema detectado na pesquisa e enfrentado pela comunidade é a grande quantidade de lotes vagos (figura 5) que se tornam depósitos de lixo e habitat de animais peçonhentos, dentre outros problemas ambientais, ainda cria ambiente favorável à criminalidade. Para 84% dos moradores entrevistados, os lotes vagos são um problema que também prejudica o desenvolvimento do bairro.



Figura 5 – Lixo exposto em lotes vagos no bairro Santo Inácio

Fonte: ANDRADE, 2008

Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2008

O bairro não possui Centro de Saúde. Seus moradores são atendidos na Unidade Básica de Saúde - UBS da Vila Telma, o mais próximo do local. No que se refere ao atendimento do setor de saúde, a maioria dos entrevistados consideram o atendimento regular (48%), ótimo (25%) e (27%) péssimo.

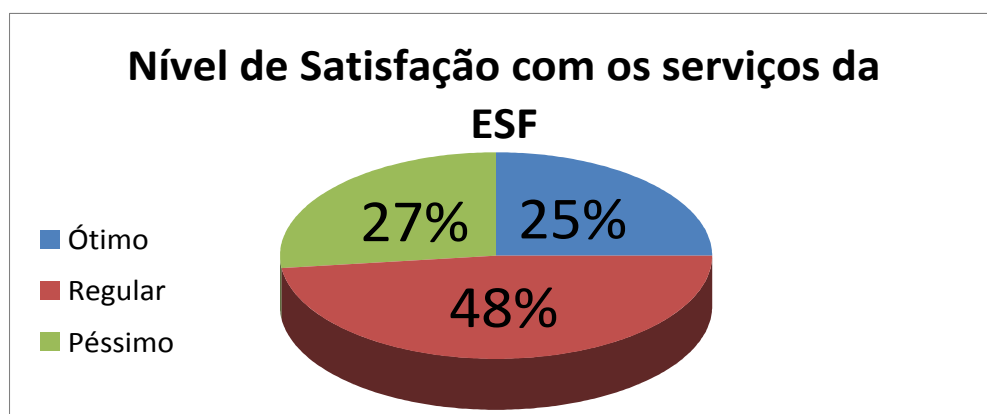


Gráfico 2 – Nível de satisfação dos moradores com os serviços da ESF

Fonte: Pesquisa aplicada sobre a população do bairro Santo Inácio, 2008.

Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2008.

Através da pesquisa foi possível concluir que entre as principais reivindicações da população local estão: asfalto, comércio, escolas, creches, áreas de lazer, posto de saúde e policiamento. Durante a execução da pesquisa, foi possível perceber que o comodismo e individualismo influenciam diretamente no desenvolvimento, já que não há movimento para o atendimento das reivindicações dos moradores.

A SAÚDE NO BAIRRO SANTO INÁCIO

Apartir da constituição de 1988 surgiu o Sistema Único de Saúde-SUS que segundo LEITE e PEREIRA (2008, pg. 104):

(...) se organiza com base no nível local, tendo como princípios a universalidade, a equidade e a integralidade. Suas principais diretrizes são a descentralização e a participação. Isso significa que a gestão global do sistema de saúde é responsabilidade da administração municipal, mas em novos moldes, pois o setor de saúde deve estar inserido no planejamento local e ter a participação social nos processos decisórios. Essa nova realidade altera significativamente a organização dos serviços de saúde, tanto no ponto de vista administrativo, quanto do aspecto espacial.

Foi nesse contexto que surgiram os centros de saúde da rede pública nos bairros de Montes Claros, o que descentralizou o serviço de saúde que antes se concentrava na área central da cidade. A partir dessa descentralização, os serviços de saúde se expandiram social e territorialmente aproximando-se da população. Quando os hospitais são distantes da população há dificuldade de locomoção, já que nem todos possuem meios de transporte, e muitas vezes o transporte hospitalar (ambulância) não consegue atender a demanda. De acordo com Mendes (2007) “há estudos que sugerem que as taxas de utilização hospitalar são mais baixas em comunidades vivendo muito longe dessas unidades.”

Os centros de saúde realizam os atendimentos primários, em que os pacientes são atendidos por médicos da família, quando esses apresentam um quadro mais agravante, são encaminhados para um centro de referência, mais especializado, como é o caso das policlínicas e hospitais. Segundo Mendes (2007) “o acesso à atenção primária à saúde é uma das mais importantes dimensões do acesso que só se dá aos níveis secundário e terciário, por meio dos médicos generalistas”.

A Estratégia de Saúde da Família - ESF foi implantada na cidade em 1998; ainda de acordo com LEITE e PEREIRA (2008, pg. 109), esse programa

(...) defende a idéia de saúde centrada na promoção da qualidade de vida (...), para isso foi feita uma territorialização da cidade tendo por base dimensionar os serviços de saúde, inverter o modelo de assistência, conhecer os processos saúde/ doenças dos moradores e consolidar a participação popular. Nesse processo de territorialização foram delimitadas 15 áreas de abrangência do PSF¹.

Um fator que diferencia os centros de saúde dos ESF é a abrangência dos atendimentos. Um centro de saúde possui capacidade para atender até 12 mil pessoas, enquanto uma ESF atende em média três mil, no máximo quatro mil pessoas. Apartir disso percebe-se que o atendimento dos ESF é mais localizado, o que permite uma maior aproximação e conseqüente assistência mais adequada às populações, mas muitas vezes esses números são extrapolados, gerando problemas no sistema.

A população do bairro Santo Inácio é atendida na UBS da Vila Telma (figura 7 e 8), localizado na região sudeste da cidade; sua área de atuação abrange ainda os bairros Vila Telma e parte do Maria Cândida. Essa UBS foi inaugurada em abril de 1999, sendo a quarta a surgir na cidade. Sua equipe é composta por: uma médica, uma enfermeira, uma Auxiliar

¹ Hoje, ESF, *observação nossa*.

de Consultório Dentário, um técnico de enfermagem, oito Agentes comunitários de saúde, um Agente comunitário ferista, uma agente administrativa, um agente cultural e uma zeladora (Coordenação da UBS Vila Telma, 2009).



Figura 7 - Fotografia da parte externa da UBS da Vila Telma
Fonte: ANDRADE, 2009
Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2009.



Figura 8 – Fotografia da parte interna da UBS da Vila Telma
Fonte: ANDRADE, 2009
Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2009.

O ESF atua através de diversas atividades como: grupos operativos, que realizam reuniões e acompanhamentos constantes com tuberculosos, diabéticos, hipertensos, gestantes, portadores de hanseníase e de planejamento familiar; visitas domiciliares, onde os agentes comunitários de saúde vão uma vez ao mês nas residências e, se necessário, mais vezes, inclusive junto com enfermeiros e médicos - a atuação dos agentes é territorializada em oito micro-áreas, sendo cada um responsável por uma dessas; devido à extensão territorial do bairro Santo Inácio, quatro dessas micro-áreas estão localizadas no mesmo, que podem ser visualizadas a seguir (figura 9) -; relatório mensal, que consiste em um balanço de todos os atendimentos realizados durante o mês; chamada nutricional, que é onde as crianças de 0 a 7 anos são pesadas e acompanhadas em relação à vacinação e outras assistências preventivas, uma vez ao mês; puericultura, que é um conjunto de meios que visam assegurar o perfeito desenvolvimento físico, mental e moral das crianças; assistência e gerência. A ESF atua ainda nas escolas realizando reuniões com jovens que, no caso do bairro Santo Inácio, são realizadas na Escola Estadual Monsenhor Gustavo (Coordenação da UBS Vila Telma, 2009).



Figura 9 – Maquete com representação das micro-áreas do bairro Santo Inácio

Fonte: ANDRADE, 2009

Organização: ANDRADE, SILVEIRA e OLIVEIRA, 2009

Ainda de acordo com a coordenação os tipos de doenças que ocorrem com maior frequência entre a população do bairro Santo Inácio são: diabetes, hipertensão e transtornos mentais, além de doenças negligenciais, como é o caso do alcoolismo e tabagismo. Destacou também a ocorrência de doenças causadas pela situação da infra-estrutura apresentada pelo bairro, como problemas respiratórios, dermatológicos e verminoses. Neste

contexto, as pesquisadoras observaram que a ação antrópica no local (exposição do lixo, desmatamento, dentre outros) tem contribuído diretamente para o agravamento da situação da saúde pública local e que o incremento das Infecções de Vias Aéreas Superiores – IVAS é consequência do fato de as vias não serem pavimentadas, acarretando em grande quantidade de poeira em suspensão no ar, como se verifica na figura 1.

Para o bem-estar social da comunidade, é importante que possua saúde. Além disso, a infra-estrutura local é fator primordial para que haja vida saudável. A coordenação acrescentou que há previsão para se dividir a área de abrangência da referida UBS, através da inauguração de uma ESF no bairro Santo Inácio, faltando somente alugar um espaço físico para se realizar os atendimentos. A criação de uma estrutura adequada é um fator importante, já que implica a existência de um ambiente que possa atender a demanda da comunidade.

Tal processo provavelmente beneficiará a população, uma vez que reduziria a demanda da UBS Vila Telma o que seria mais vantajoso para a população do Santo Inácio, já que não haveria necessidade de maior deslocamento.

CONSIDERAÇÕES

Diante do trabalho realizado, foi possível concluir que a infra-estrutura apresentada pelo bairro Santo Inácio possui deficiências que prejudicam diretamente a população local e o bem-estar social dessas pessoas. A atuação do sistema de saúde na região tem sido satisfatória apesar de que pode haver melhorias como é o caso da prevista instalação de uma UBS no bairro.

Essa situação em que o mesmo se encontra pode estar relacionada ao comodismo dos moradores e individualismo, uma vez que não há Associação de Moradores ativa no bairro, que poderia cobrar melhorias na infra-estrutura local, bem como na área da saúde. Percebe-se também a falta de respostas e ações provenientes do poder público em relação a algumas áreas da cidade, dentre elas o bairro Santo Inácio.

Como se observou anteriormente, a ação antrópica sobre o ambiente local muito contribui para o agravamento da situação da saúde no bairro, além da falta de uma ESF específica para o bairro (a insatisfação com relação a essa situação específica pode ser constatada no gráfico 2) o que colabora para a ineficácia dos serviços de saúde. Assim, a implantação de uma ESF exclusiva para a comunidade do bairro Santo Inácio viria atender às determinações das regulamentações do SUS em vigor (NOB/96 e NOAS/2002).

Este trabalho espera poder colaborar esclarecendo a população sobre a importância de se agir em conjunto para alcançar melhorias, além de alertar o poder público para agilizar o cumprimento de obras em infra-estrutura e também na área da saúde que são importantes para os moradores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. M. C. D. A ação da SUDENE. IN: O nordeste e a questão regional. 2ªed. São Paulo: Ática, 1993

FRANÇA. I. S. A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais. Defesa 2007. 240 f. Tese de mestrado em Geografia. UFU-Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia

LEITE. M. E; PEREIRA. A. M. A área central e o processo de coesão: o caso do serviço de saúde in: Metamorfose do espaço intra-urbano de Montes Claros/MG. Montes Claros: Unimontes. 2008. pg.102- 109

LEITE. M. E. Década de 70-migração e caos urbano em Montes Claros in 2ºSimpósio Regional de Geografia: perspectivas para o cerrado no século XXI - 26 a 29 de novembro de 2003. Universidade Federal de Uberlândia. ANAIS. Uberlândia. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

LEITE. M. E. Mapeamento das favelas em Montes Claros-MG. In: Encontro de geógrafos da América Latina – EGAL - ANAIS. Bogotá. Una,2007.

MENDES. E. V. Revisão bibliográfica sobre redes de atenção à saúde. 2007. pg.9 e 10. Disponível em: <
http://www.saude.sc.gov.br/PSF/Textos/oficina_atencao_saude/REVIS%C3%83O%20BIBLIOGR%C3%81FICA%20SOBRE%20AS%20REDES%20DE%20ATEN%C3%87%C3%83O%20%C3%80%20SA%C3%9ADE2.pdf>. Acesso em 26 junho 2009.

NEVES. S. P. Análise do perfil socioeconômico dos moradores do bairro santos reis, Montes Claros MG. Apresentação de TCC.Unimontes,03 de dezembro de 2007.

PAULA. H. A. Montes Claros e sua história, sua gente, seus costumes. Vol. I. 8 ed. Belo Horizonte: Minas Gráficas Editora Ltda., 1979.

PEREIRA. A. M. Tendência e problemas da urbanização de cidades médias: O caso de Montes Claros. In: 2ºSimpósio Regional de Geografia: perspectivas para o cerrado no século XXI.II-26 a 29 de novembro de 2003. Universidade Federal de Uberlândia. ANAIS. Uberlândia. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

SANTOS. J. L. P. Ocupação urbana da vila são Francisco de Assis. Montes Claros MG. Apresentação de TCC.Unimontes. 2005

SILVEIRA. A. V. F. Desenvolvimento local e processo de territorialização de elite: Os condomínios como fator de segregação espacial em Montes Claros MG.118 f.Universidade Estadual de Montes Claros.Programa de pós graduação em desenvolvimento social.dissertação de mestrado. Defesa: dezembro de 2006.

SILVEIRA, Y. M. S. C. Montes Claros e o Bairro Cidade Industrial: retrato de um centro polarizador no Norte-Mineiro. Dissertação (Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia) 233 págs. Uberlândia, 2003.

SPOSITO. M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto. 1988. 80 págs.

SÍTIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS – MG. Disponível em <<http://www.montesclaros.mg.gov.br>>. Acesso em 10 de novembro de 2008.

FONTES

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2008

SEPLA - Secretária de Planejamento da Prefeitura Municipal de Montes Claros – MG 2008

UBS Vila Telma - Unidade Básica de Saúde do Bairro Vila Telma 2009